

A207862-1

Nascida Sauaçu, Aracruz tem história fascinante

Muitos índios, mesmo de fora da Capitania, foram atraídos para a vila há mais de 400 anos

Aldeia Nova de Santa Cruz, na foz do Rio Piraquê-Açu. Neste pequeno núcleo de catequese indígena, fundado em 1556, floresceu um dos mais importantes e promissores municípios do Espírito Santo. A região, considerada berço deste município que hoje é o distrito de Santa Cruz, até então era habitada pelos índios Tupiniquins. Alguns séculos mais tarde se chamaria Aracruz. Uma história rica, curiosa, que deve ser contada com orgulho e reconhecida como parte integrante da cultura espírito-santense.

Por causa do grande número de formigas na Aldeia Nova, os jesuítas fundaram uma nova aldeia (hoje, Nova Almeida) e abandonaram a região. Vivendo em quase completa estagnação até a metade do século, em 3 de abril de 1848 obteve sua emancipação política. Após esta data, e já com o nome de Santa Cruz, o município começou a receber os primeiros imigrantes italianos que trouxeram crescimento econômico para a sede e para os distritos de Guaraná, Jacupemba e Riacho (hoje Barra e Vila do Riacho), este último já povoado por portugueses e negros.

Posteriormente, com a inauguração da Estrada de Ferro Vitória-Minas, que passava por Ibirapu, os imigrantes começaram a desenvolver o distrito de Sauaçu. Em 1850 ocorreu a mudança de nome do município e da cidade de Saua-

çu para Aracruz. Assim pode ser resumido o histórico, o alvorecer do município aracruzense. Entretanto, os mais de 400 anos de história, cultura e tradição, que começaram em Santa Cruz, guardam curiosidades e registros que merecem ser resgatados.

Entre os religiosos que fundaram o núcleo de catequese no local onde está hoje a Vila de Santa Cruz, destacam-se os padres Braz Lourenço e Diogo Jácome. Para este núcleo vieram muitos índios, inclusive de fora da Capitania. Mas, como havia sido construído outro núcleo próximo dali, a "Aldeia Nova" de Santa Cruz logo teve que mudar de nome para "Aldeia Velha", pois o núcleo de Nova Almeida é que passou a ficar conhecido como "Aldeia Nova". Além disso, o progresso crescente da (nova) Aldeia Nova provocou o atraso da Aldeia Velha, que ficou em estado de abandono.

Mesmo assim, em meados do século XIX a Aldeia Velha acabou se tornando sede da freguesia religiosa, o que levou, em 3 de abril de 1848, à criação de um novo município. Sede e município receberam o nome de Santa Cruz, hoje Aracruz. O prédio para abrigar a Pre-

feitura foi construído em 1860. Em pouco tempo, a sede do novo município de Santa Cruz passaria a ser uma das mais importantes vilas da época. Passou por modificações de nome, classificação e Comarca, o que mostra que a administração provincial da época tinha dificuldades para entender as necessidades locais e não levava muita fé do progresso da região.

Quando a região de Santa Cruz tornou-se distrito do município de Reis Magos, em 1837, a Vila de Santa Cruz foi a primeira sede da também criada freguesia religiosa. Sua primeira igreja tinha sido construída no ano anterior. Era muito humilde, com paredes de estuque e taipa, esteios de madeira e cobertura de folhas de palmeira. Na frente, em 1857, foi construída a fachada da atual Igreja de Nossa Senhora da Penha, decorada em alto relevo por um pintor francês de passagem pela região. A torre era branca, com vasos esculpidos e dois sinos. A fachada e a torre podiam ser vistas de longe por quem navegava na baía de Santa Cruz. O trabalho ficou tão bem acabado que causou profunda admiração (e surpresa) a Dom Pedro II quando visitou a região, em 1860.

Segundo o historiador Levy Rocha, em *Viagem de D. Pedro II ao Espírito Santo*, desde a enseada, quando se preparava para aproar, o imperador se espantou com a possibilidade de tão imponente igreja num lugar tão modesto. Mas ao constatar que a imponência se reduzia à parede frontal, o monarca chegou a rir da própria ingenuidade. Escreveu em seu diário de viagem que "o frontispício da igreja é maior do que esta, iludindo a quem o vir de frente". Essa mesma surpresa pegou muitos viajantes que passaram pela região sem conseguir ver o que havia por trás da parede frontal. Antes do imperador, em 1858, o pintor francês August François Biard também registrara em seu livro de viagem o engano a que tinha sido induzido.

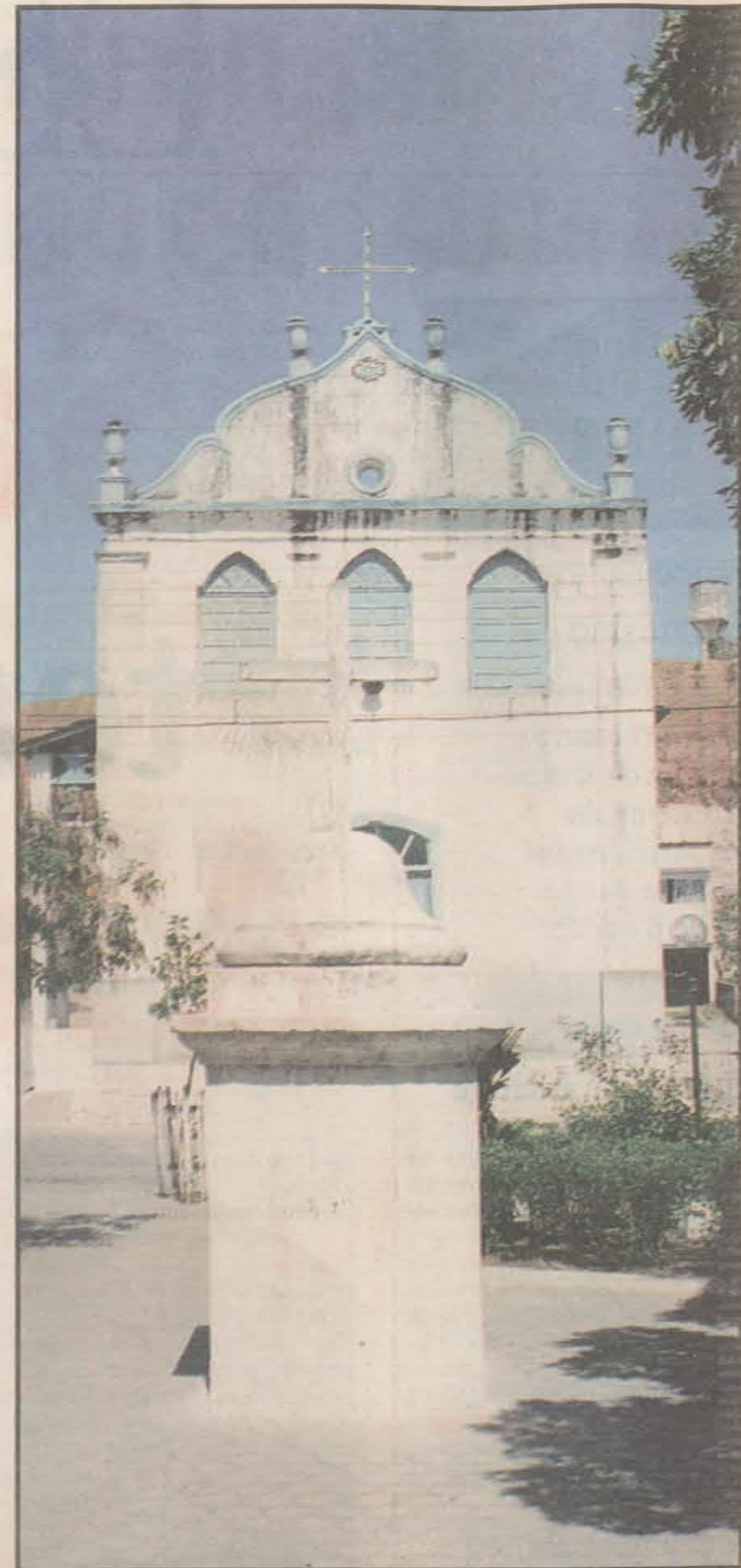
Santa Cruz foi importante porto de escoamento de produtos como açúcar, café, milho e feijão. Localizada na foz do Rio Piraquê-Açu, que nasce em Santa Tereza e passa por João Neiva e Ibirapu, acabou se tornando porto de exportação no princípio do século XX. A vila floresceu como centro comercial, com navios saindo e chegando, sempre abarrotados. Em 1950 aconteceu a transferência da sede do município de Aracruz para um povoado situado a cerca de 23 quilômetros da outra margem do rio.

Desta forma, o prefeito da época, Luiz Theodoro Musso, promoveu uma maior integração do município, já que as povoações distantes de Santa Cruz, como Guaraná e Jacupemba se ligavam mais com a sede de Linhares do que com a de Aracruz. Não existia ainda ponte sobre o Rio Piraquê-Açu. O povoado de Sauaçu foi escolhido para sede por estar centro geográfico do município.

DISTRITOS

Arcos de violino para a Europa

O distrito de Guaraná, distante 18,5 quilômetros da sede, surgiu em 1898. A maioria da população descende de italianos. A Igreja do Sagrado Coração de Jesus, a fábrica de arcos para violinos - que tem toda a sua produção exportada para a Europa - as festas de São Cristóvão e a Feira Comunitária são destaques da vila. Jacupemba detém 60% da produção agrícola de Aracruz e hospeda a Igreja do Sagrado Coração de Jesus e a Igreja dos Pretos e dos Brancos. Na fronteira com Linhares está a Lagoa do Aguiar, a segunda maior do Estado. Riacho tem origem em 1800, e reúne Vila e Barra do Riacho. Ali estão a Aracruz Celulose e o Portocel. Com uma hospitalidade sem igual, em Riacho é possível ouvir dos mais velhos histórias fascinantes sobre o desbravamento da região.



Ilusão

D. Pedro II viu do mar o frontispício de Santa Cruz e pensou haver ali uma igreja de verdade

Divulgação

Município é referência de educação na região Norte

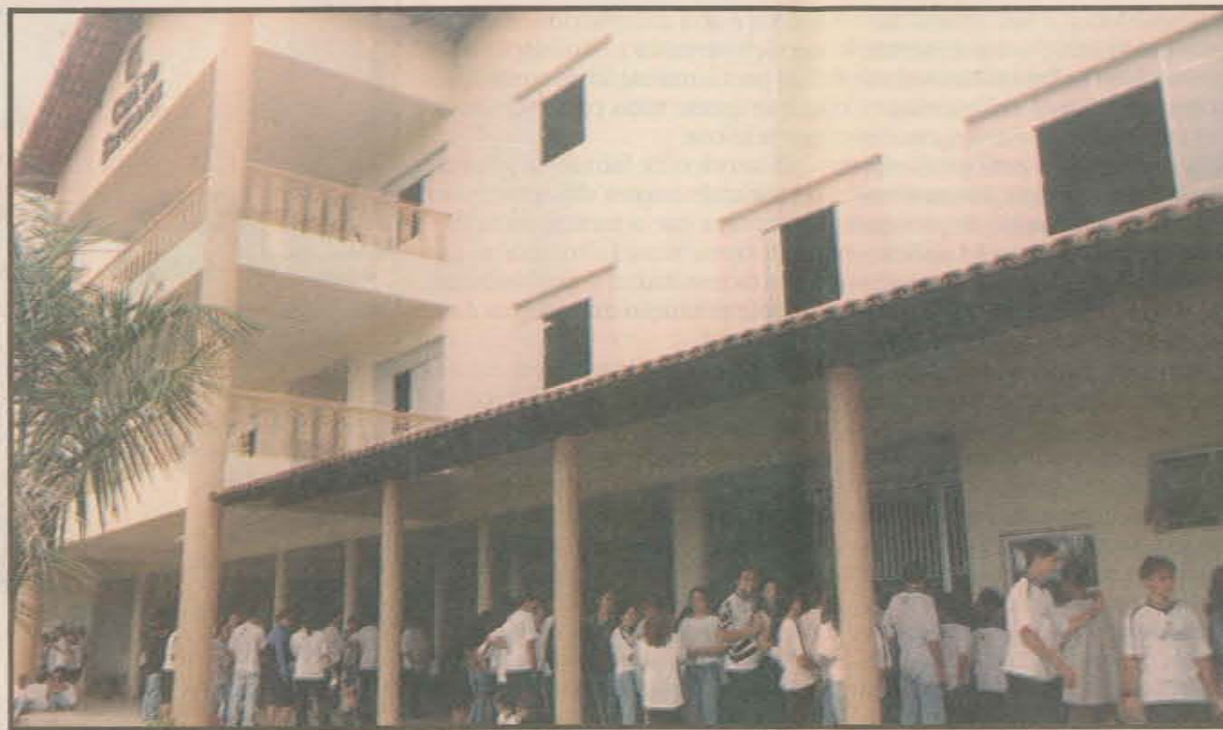
Credibilidade faz com que os jovens já não deixem a cidade para estudar em outro lugar

No setor privado de educação, o município de Aracruz despenca como um dos melhores centros de formação da região Norte, contando com estabelecimentos dotados com o que há de melhor em termos profissionais e técnicos. É o caso da Casa do Estudante, fundada em fevereiro de 1994 que vem desenvolvendo um excelente trabalho de preparação de seus alunos.

A Casa do Estudante oferece desde a classe de alfabetização, atendendo crianças a partir de cinco anos e completa o ciclo do ensino fundamental até o ensino médio, chegando a preparação para o vestibular.

Sua estrutura conta com uma equipe de apoio pedagógico, psicólogos, supervisores, musicalização até a 4ª série e programas de Filosofia e incentivos até a 8ª série. Hoje o colégio tem 32 professores e 19 profissionais administrativos, além de um supervisor, um orientador e dois coordenadores.

A Casa do Estudante tem professores de nível superior em todas as modalidades de esporte de quadra, além de piscina com acompanhamento de professores do Álvares Cabral. A ginástica



Divulgação

Formação

A Casa do Estudante é um dos bons exemplos de instituição de ensino que prima pelo atendimento de qualidade na preparação do aluno e da mão-de-obra que ele representa

olímpica merece especial atenção, com a formação de atletas para competições locais e estaduais.

Pensando no futuro de seus alunos, a Casa de Estudante firmou parceria com a Gazeta ZAZ, provedor de acesso à Internet, e colocou 15 computadores ligados à rede e mais 23 nos setores administrativo, financeiro e didático.

Adotando um trabalho híbrido que reúne linhas didáticas diferentes como o construtivismo e o positivismo, a Casa do Estudante utiliza, além de informações de livros

didáticos, pedagógicos, culturais e apostilas, recortes de jornais, oferecendo um leque de opções para o desenvolvimento do aluno.

Os programas sociais também fazem parte das ações da Casa do Estudante, que anualmente concede bolsas de estudos para alunos comprovadamente carentes e de bom desempenho escolar. Essas bolsas são concedidas por intermédio de um cadastro e uma pré-seleção dos candidatos, cabendo à Casa do Estudante a seleção final. Após a seleção o colégio fornece todas as facilidades para

que o aluno continue com o desempenho satisfatório.

Além desse programa, a Casa do Estudante escolhe anualmente uma entidade pública municipal para que receba visitas periódicas de seus alunos, a renda de festas realizadas na escola, além de exposições de trabalhos realizados pela comunidade estudantil.

A Casa do Estudante, além de Aracruz, tem unidades em João Neiva e mais duas na Bahia, em Itabã e Mucuri.

Seu diretor administrativo diz: "Temos o reconhecimento da comunidade aracruzensa. Hoje percebemos que não há mais migração do estudante de Aracruz e região para a capital para terminar os estudos ou mesmo para fazer um curso preparatório para o vestibular".

CURTAS

Monsenhor - Entre as diversas personalidades históricas do município de Aracruz que merecem destaque devido ao seu trabalho para o desenvolvimento da cidade está monsenhor Guilherme Schmitz, responsável direto por uma obra de valor religioso e educacional sem precedentes na região. Chegou ao Brasil em 31 de maio de 1931. Seguiu para Manhumirim, em Minas, onde iniciou os estudos no Se-

minário Menor, cursando dois anos de Filosofia e um ano de Teologia, com pleno domínio da língua portuguesa e algumas palavras em grego. Monsenhor Guilherme Schmitz chegou a Aracruz no dia 1º de fevereiro de 1955, como novo pastor da paróquia local. Em agosto de 1963 recebeu do papa Paulo VI o título de Camareiro Secreto do Papa, em reconhecimento aos trabalhos realizados na arquidiocese.



Divulgação

Futuro

Na Facha, o aluno tem qualidade no curso que faz e entra no mercado sem medo da competição

Em funcionamento - Desde 1990, a Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (Facha) é um marco na educação superior do município: ensino voltado para as expectativas do mercado local. Seu primeiro curso foi o de Ciências Contábeis. A partir de 98 vieram os cursos de Pedagogia, com habilitação em magistério, orientação educa-

cional, supervisão, administração e inspeção escolar, além do curso de Administração com habilitação em comércio exterior para explorar as potencialidades do município, e ainda Formação Pedagógica em Matemática, para profissionais da área. A Facha monta e habilita seus cursos no MEC dentro da realidade regional.

Colégio Pitágoras - Instalado em Aracruz desde 1995, com turmas que vão do maternal ao pré-vestibular, tem como meta utilizar as instalações da Aracruz Celulose como um grande laboratório vivo, já que na empresa estão agrônomos, biólogos, ambientalistas, engenheiros florestais, civis, mecânicos, químicos, nutricionistas, economistas e toda uma gama de profissionais que servem como uma

espécie de espelho para o aluno. Trabalhar as possíveis vocações é o grande desafio do colégio, que busca a interação do aluno com a empresa, a escola e a família. Vencendo esse desafio a cada ano, o Pitágoras tem ótimo resultado ao constatar que a grande maioria de seus alunos faz a escolha que melhor lhe convém e até mesmo daquilo que não está disposto a enfrentar no mercado de trabalho.

A 207862-3

Prioridade maior na área da saúde é a prevenção

Antes eram dois programas. Hoje são nove e todas as doenças, inclusive AIDS, recebem atenção

Depois de dois anos de muitas dificuldades, a Secretaria de Saúde de Aracruz conseguiu vencer obstáculos e hoje conta com um atendimento de qualidade à população e voltado para a prevenção.

O primeiro passo foi recuperar as unidades de saúde da sede e dos distritos, que estavam sucateadas e sem o número mínimo de funcionários para atendimento. Foram destinados recursos para a reforma de alguns prédios e remodelação da estrutura de outros. Algumas unidades estavam sem qualquer maquinário e aparelhagem médica, sem medicamentos e materiais permanentes para pequenos procedimentos.

Outro grande desafio vencido pela Secretaria foi o descontentamento dos funcionários e pessoal da área devido aos salários atrasados. Com os salários em dia, a Secretaria traçou um levantamento das prioridades, mapeando os principais problemas para instituir práticas efetivas de saúde, saindo da política curativa e adotando a filosofia da prevenção.

Partindo de apenas dois programas, tuberculose e hanseníase, a atual administração chegou a nove, que englobam atenção à mulher, à criança, doenças sexualmente transmissíveis/Aids, saúde da família, programa de agentes

comunitários, hipertensão e diabetes.

Para a efetividade desses programas, a Secretaria de Saúde firmou parcerias com a de Educação, envolvendo professores, monitores e diretores de escolas em uma ampla campanha de divulgação para os estudantes da rede pública.

O objetivo, segundo a secretária Nalva Bernadete Barros de Amorim, é trabalhar com os novos cidadãos que estão sendo formados nos bancos escolares, utilizando as crianças como multiplicadores das ações preventivas e atingindo, dessa forma, as famílias e toda a comunidade. Esse trabalho está sendo desenvolvido nas salas de aula e na própria Secretaria mediante palestras, cursos e seminários que reúnem estudantes, médicos, especialistas, técnicos, sanitárias e a própria comunidade.

Outro projeto é o de saúde bucal, que ainda apresenta dados alarmantes, principalmente entre crianças e adolescentes. Em Aracruz, o índice de cáries hoje é de 5,8 em crianças de até 13 anos, quando a Organização Mundial de Saúde prevê no máximo três cáries nesta faixa etária. Para comba-

ter o problema, a Secretaria lançou o programa Sorria Aracruz, que atende prioritariamente crianças entre 6 e 7 anos nas escolas.

O atendimento é feito em um trailer equipado e com profissionais da Secretaria que fazem o tratamento e um trabalho de prevenção, ensinando escovação, aplicando flúor e selantes, e orientando consumo moderado de balas e doces. A expectativa é reverter o quadro em cinco anos já que o programa é gradativo e acompanha as crianças até a idade adulta com posterior atendimento nos postos odontológicos.

A municipalização da saúde foi o segundo passo da Secretaria, que assumiu o controle em abril de 1998, recebendo recursos do Fundo Municipal de Saúde e de demais programas estaduais e federais, como o Piso de Assistência Básica (PAB). Para o cumprimento dos pré-requisitos do novo modelo, foi implantada a Agência Municipal de Atendimento (AMA), que atua na confecção do prontuário único e recadastramento dos pacientes, além do agendamento de consultas simples, especialidades e exames de

média e alta complexidade. Esse serviço permitiu a eliminação das filas para a marcação de consultas, já que quase tudo pode ser feito por telefone.

O serviço de laboratório está terceirizado e agora são nove tipos de exames que o município realiza. A terceirização tornou mais ágeis os resultados, o que ajuda na complementação diagnóstica dos programas.

A municipalização permitiu ainda que a Vigilância Sanitária passasse a ter ações mais dirigidas, o que resultou na elaboração de cartilhas educativas com as normas exigidas pelo Código de Vigilância Municipal para distribuição ao comércio.

O serviço de cadastramento de cães e gatos, que é parte da Campanha Nacional de Vacinação Anti-Rábica, identificou com plaquetas numeradas mais de onze mil animais. Para os donos foram entregues carteiras de vacinação com recomendações sobre a necessidade manter seus animais fora das ruas. Em janeiro de 1999 começou a captura de animais vadios, diminuindo a incidência de acidentes e a contaminação por doenças.

O próximo passo é a construção de um Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), que vai funcionar em regime de consórcio atendendo toda a região. Os recursos, da ordem de R\$ 600 mil para a parte física e compra de equipamentos, serão conseguidos com o Sistema Único de Saúde (SUS). A Secretaria faz mensalmente cerca de 8.500 atendimentos nas áreas odontológica e médica. Já na área laboratorial são 7 mil exames diversos.



Divulgação

Desempenho

Cerca de 8.500 atendimentos e 7 mil exames são realizados por mês pela Secretaria de Saúde

TROCA

Quem sabe, ensina e aprende

Diz Nalva: "As parcerias são essenciais hoje para o desenvolvimento da saúde no país, sem as quais não chegaríamos a lugar nenhum. Mantemos contato quase diário com as demais secretarias para troca de informações e experiências de combate e prevenção às doenças que acometem a comunidade. É um trabalho que parece pequeno, mas que vem garantindo gestão de qualidade em Aracruz. Além disso, procuramos envolver em nossos projetos instituições privadas, filantrópicas, de assistência e governamentais. O Hospital São Camilo mantém convênio conosco na área de urgência e emergência, obstetrícia, ortopedia, ginecologia, cirurgia geral e anestesiologia. A comunidade, dessa forma, sente-se segura, com atendimento de qualidade".

A107862.4

Comércio vive transição para voltar a crescer

Município fará levantamento e recadastrará todos os setores econômicos para medir o mercado



Divulgação

Mapeamento

O censo que Favaleza promete traçar também o perfil fiscal, de atendimento e mão-de-obra

ra do Riacho e ocupa área de 168 mil metros quadrados.

Censo

Segundo dados do secretário municipal de Indústria e Comércio de Aracruz, Carlos Alberto Favaleza, o município se prepara para realizar um grande levantamento sobre as reais potencialidade do setor, com o recadastramento de

todos os segmentos de negócios.

O recadastramento vai englobar, além do número de estabelecimentos e atividades desenvolvidas, o perfil fiscal e de atendimento do comércio e da indústria, mapeando a mão-de-obra empregada, potencial de produção, nível de salários e satisfação da população.

De acordo com Favaleza, o levantamento, que deve começar já

no segundo semestre, não havia sido ainda realizado devido ao período de transição do secretariado municipal, que passou por transformações e ajustes para funcionar melhor.

As últimas informações da Prefeitura em relação ao comércio e à indústria do município de Aracruz datam de 1993 e apontam para a existência de 700 empresas comerciais atacadistas e varejistas sem, no entanto, ter qualquer registro da quantidade de mão-de-obra que está sendo utilizada para dar funcionamento aos setores.

Lojistas

Para o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Aracruz, Edmilson Abreu Carneiro, a retração do comércio do município não é nada mais, nada menos que o reflexo do convívio da economia nacional com altas taxas de inadimplência, que chegam a 35%, e uma política fiscal que inviabiliza qualquer iniciativa de novos investimentos.

O CDL também vai fazer um levantamento para traçar o perfil do comércio na tentativa de aproximar o lojista da entidade, que hoje conta com apenas 180 associados, número considerado pequeno com relação às potencialidades comerciais. Para Edmilson, falta no município o espírito de parceria, levando os comerciantes a atuarem sozinhos, enfraquecendo a categoria.

"A união de nosso grupo é um fator determinante para que o comércio volte a crescer. Para isso estaremos trabalhando em campanhas e tentando uma parceria com o poder municipal para alavancar o comércio".



Divulgação

O aterro sanitário substitui oito lixões. Depois dele, uma usina tratará os detritos

Higiene

Limpeza pública terá usina para reciclar o lixo

Funcionando desde janeiro de 1998, o Serviço Autônomo de Limpeza Pública de Aracruz (Salimpu) é considerado hoje uma referência no município, alcançando índices de aprovação popular jamais registrados na região.

Em um ano e meio de trabalho, conseguiu reduzir o número de funcionários e aumentou a produtividade, o que significa redução de custos para um efetivo investimento na melhoria da frota, compra de equipamentos e demais materiais utilizados na coleta.

O Salimpu atua com 225 funcionários na área de limpeza pública e mais 30 na coleta direta de detritos, abrangendo, além da sede, os distritos de Guaraná, Jacupemba, Barra do Riacho, Vila do Riacho, Barra do Sahy, Coqueiral, Santa Cruz, Santa Rosa e Biriricas. Esse trabalho é responsável pela

Hoje, todo o lixo produzido em Aracruz é depositado nas futuras instalações do aterro sanitário localizado em área cedida pela Aracruz Celulose. Nesse local, a partir de julho, será feito um trabalho técnico para a instalação do aterro sanitário que tem orçamento estimado em R\$ 300 mil, em sua primeira fase, e mais R\$ 300 mil para a construção de uma usina de reciclagem. Esse aterro atenderá às expectativas municipais por 30 anos. No futuro, a usina vai operar como reaproveitadora do material reciclável, diminuindo a utilização do aterro e até mesmo gerando emprego e renda para a comunidade.

Água

O abastecimento de água é de responsabilidade do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (-

A GAZETA
O JORNAL
DO
ESPÍRITO
SANTO.

Esse trabalho é responsável pela coleta mensal de mil toneladas de lixo domiciliar e mais seis de resíduos de saúde, que englobam o lixo hospitalar, de clínicas de saúde e farmácias.

Uma das principais vitórias do Salimpu desde sua entrada em operação é a extinção dos oito lixões que existiam no município, concorrendo diretamente para a melhoria da prevenção no que se refere a contaminação humana e infestação de roedores e insetos.

tônomo de Água e Esgoto (- SAAE), autarquia municipal administrada pela Fundação Nacional de Saúde. A rede de distribuição de água totaliza mais de 200 mil metros, e a rede de esgotos cerca de 120 mil. A conclusão de recente projeto de canalização da água do Rio Doce, diretamente da região de Linhares, contemplando os distritos de Barra e Vila do Riacho, garantirá o aumento do consumo industrial, rural e urbano.

Qual a importância de substituir dentes perdidos?

- Estética - falhas, sustentação dos músculos da face e lábios (envelhecimento precoce).
- Fonética.
- Função mastigatória.
- Oclusão e bom funcionamento da ATM (articulação do osso inferior da boca com o crânio).
- Evitar que pressões e cargas mastigatórias provoquem o deslocamento e a inclinação de dentes remanescentes.
- Saúde gengival.
- Portanto, verifica-se que a falta de um dente ou mais dentes deve ser preenchida através de prótese, promovendo assim um bom funcionamento do sistema mastigatório e, portanto, proporcionando mais saúde".

"A Especialidade da Prótese"

Divide-se em:

1) Convencional:

Fixa - coroas, RMF (blocos), onlay e inlay (restaurações em cerâmica, artclass), laminados (facetas em dentes anteriores), ponte fixa e prótese adesiva. Removíveis - PPR (com grampos e de encaixe) e PTR (dentaduras).

2) Sobre implantes - coroas e pontes fixas, removíveis (overdenture - dentaduras retidas sobre o implante de titânio).

Existe hoje na odontologia uma gama enorme de materiais e técnicas, mas com certeza devemos saber que a prevenção sempre será a melhor alternativa. Por isso, visite o dentista regularmente procurando profissionais sérios e que tenham o compromisso de tentar o melhor tratamento para o seu caso.

Fique alerta a sinais e sintomas não deixando que um pequeno problema torne-se um caso de difícil solução.

Dr.^a Deusiany Cuzzuol



- Formada pela UNIVALE (G. Valadares - MG)
- Especialista em Prótese Dentária (Bauru - SP)
- Curso de Implante (Belo Horizonte - MG)
- Curso de Oclusão e ATM (Campinas - SP)
- Cursos na área de Prótese, Estética e Oclusão (New University - EUA)

Ed. Ravenna Center, sala 304 - Aracruz - Tel: 256-2238

Telefonia dá atendimento de qualidade

A empresa Telejúnior, fundada em 1990, é uma das pioneiras no serviço de telecomunicações em Aracruz e atua também em João Neiva, Ibirapu e Fundão. Trabalhando inicialmente como empresa particular, a Telejúnior passou depois a prestar serviços em assistência técnica de aparelhos para a Telest, estendendo seu trabalho à assistência técnica em rede telefônica, projetos, interfones e circuitos fechados de TV. Em 1998, a Telejúnior tornou-se a primeira empresa em Aracruz a se associar à Telefonica, prestando serviços de habilitação em telefonia celular, venda e troca de aparelhos, além de manter o de assistência técnica em linhas convencionais. Com clientela de 200 pessoas, a Telejúnior tem oito funcionários e técnicos, atendendo com qualidade comprovada pelos usuários. Para prestar um serviço ainda melhor, a Telejúnior está ampliando suas instalações, devendo abrir um ponto de vendas de aparelhos e equipamentos nos próximos dias.

A207862-S

ENTREVISTA / Luiz Carlos Cacá Gonçalves

Superada uma crise interna desencadeada por acusações que acabaram na abertura de três Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs), o prefeito Cacá Gonçalves acredita que a maior resposta às críticas ao seu trabalho veio nos resultados da recente pesquisa realizada pelo Instituto Futura e publicada na edição de 10 de junho de A GAZETA.

Segundo a pesquisa, nove serviços oferecidos pela atual administração foram aprovados por mais da metade da população. São eles, saúde, educação, segurança, coleta de lixo, pavimentação, estradas, iluminação pública, saneamento básico e ação social.

Eleito com 13.400 votos, o prefeito Cacá Gonçalves afirma que o processo eleitoral esse ano chegou mais cedo, já que as eleições majoritárias acabaram de acontecer e as administrações municipais só agora estão conseguindo cumprir com seus compromissos, colocando salários em dia e implementando ações básicas.

A GAZETA - Como o Sr. avalia esses dois anos e meio de administração?

CACÁ GONÇALVES - A resposta a essa pergunta foi dada recentemente pela pesquisa Futura/Rede Gazeta, que comprovou que a população está satisfeita com o meu trabalho. Estamos bem e vamos ficar melhor ainda em setores como saúde, segurança e educação, consideradas áreas prioritárias por nossa administração. Planejo minhas ações. Tenho por hábito ouvir as partes interessadas antes de tomar qualquer decisão. Penso que a cidade tem de ser boa para mim e para aqueles que vivem nela. Fiz um planejamento para quatro anos e quero ser julgado somente após esse prazo. Agora só estou preocupado em administrar bem a minha cidade.

O que pode ser destacado como realização efetiva nesses setores essenciais?

Temos indicadores que confirmam o meu entusiasmo. A cidade tem uma boa estrutura de saúde. Um hospital, uma unidade sanitária, 22 postos e um pronto-socorro. Inovamos na humanização dos serviços com os programas de atendi-



Divulgação

Pesquisa

Eleito com 13.400 votos, o prefeito Cacá Gonçalves afirma que a maior resposta às críticas é o resultado da pesquisa do Instituto Futura apontando seu índice de popularidade

e o da sede, com 550 mil metros quadrados, com 110 lotes, ambos com 35 empresas inscritas. Aguardamos apenas o término dos estudos de impacto ambiental. A expectativa com o Centro Industrial da Sede é de geração de mil empregos diretos e 300 indiretos. Trabalhamos também para que seja construído em Aracruz um aeroporto de carga. Imagine: com a interligação dos transportes aéreo, marítimo e rodoviário, estaremos com todos os caminhos abertos e todas as oportunidades disponíveis. Não haverá obstáculo ao pleno desenvolvimento da região, que só terá a opção de avançar.

Quais os principais desafios para o próximo ano?

Os desafios administrativos a gente vem provando ao longo desses dois anos que não são invencíveis. Tudo o que se precisa é ter uma meta, um planejamento estratégico e muita disposição para o trabalho. Isso eu tenho de nascença. Saí de casa com 12 anos para ajudar no sustento da família. Venci a pobreza fazendo de tudo na vida. De balconista, passando a vendedor de galinhas até office-boy. Não tenho medo da dificuldade por que Deus aqui dentro de mim me encoraja todas as manhãs. O desafio maior neste momento é manter a serenidade diante da fúria dos adversários políticos e deixar que o tempo se encarregue de mostrar a verdade dos fatos. No trabalho de conscientização eu só posso contribuir com a transparência de minhas ações, falando ao coração das pessoas. É um trabalho lento, paciente, mas mudança de mentalidade é uma conquista que leva tempo. Eu tenho humildade para me submeter ao julgamento popular e coragem para enfrentar os ataques das forças políticas contrárias que querem o poder a qualquer preço.

Como anda a relação entre Executivo e Legislativo?

Vou retroceder na história para que se tenha um quadro mais claro da situação. Tudo ia muito bem até que perdemos 26% de participação no bolo do ICMS. A celulose experimentou uma queda significativa nas vendas, e isso evidentemente atingiu quase que mortalmente o município, que depende 80% do desempenho da

'Reconstruir é uma tarefa demorada'

Contando com o apoio da maioria dos vereadores, e com aprovação popular de mais da metade da população, o prefeito Luiz Carlos Cacá Gonçalves (PSDB) faz uma avaliação de seus dois primeiros anos de mandato comentando as principais ações e os projetos que mereceram destaque nesse primeiro período

(PSF) resgatou o calor humano na relação entre médico, paciente e família. Em vez de o paciente ir ao médico, os agentes de saúde é que vão à casa do paciente, como acontecia no passado. O PSF alcança hoje a sede e os distritos de Santa Cruz, Barra do Riacho e Jacupemba. No segundo semestre chegará a Guaraná, Vila e Santa Rosa. Temos também programas especiais de assistência aos idosos e diabéticos. Na educação, as pesquisas sustentam nosso entusiasmo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Aracruz teve o melhor índice de matrículas no ensino fundamental no ano passado. Para uma população de 60 mil habitantes temos mais de 15 mil alunos matriculados. Na pesquisa de Recall de A GAZETA, Aracruz foi considerada pelo segundo ano consecutivo o melhor município em qualidade de ensino, perdendo apenas para Linhares. Nossa rede física, que tem 84 unidades, foi totalmente ampliada e reformada. Nossos professores são graduados e têm os maiores salários do estado. Conduzo minhas ações nesta área inspirado por um pensamento de Pitágoras: "Educai as crianças e não será preciso punir os homens".

Quais as potencialidades do município em setores como indústria, comércio, turismo e transportes?

Aracruz tem quatro vocações distintas: industrial, portuária, agrícola e turística. Temos uma geografia privilegiada, facilidades de acesso às rodovias, ferrovias, acesso ao Corredor Centro-Leste e 50 quilômetros de praias conhecidas e apreciadas. Mas a arrancada definitiva de nosso município se dará a partir da entrada em operação do porto de Barra do Riacho, que está dependendo de uma verba federal de R\$ 29 milhões para as obras de dragagem. Isto vai trazer uma mudança radical porque o porto é uma janela aberta para o mundo. A nossa expectativa é transformar o município em um dos pólos químicos mais importantes do Estado, em função da Aracruz Celulose, da Degussa e de empresas de fora que já manifestaram interesse na industrialização do subproduto da celulose. Quanto ao comércio, o município vive praticamente em função do turismo, que é uma atividade das mais

promissoras, mas que se processa lentamente porque não depende apenas dos recursos naturais, mas da qualificação de mão-de-obra, infra-estrutura para expansão da rede hoteleira, promoção e divulgação. Em tempos de crise, são fatores onerosos.

Que apoio o governo do Estado vem dando ao município?

O governo do Estado vem passando por um processo de reconstrução. O governador José Ignácio não esconde de ninguém que a situação que ele encontrou é bem pior do que aquela que imaginava. Ele podia muito bem manter as aparências, pintar a fachada da casa e deixar tudo como estava antes, mas preferiu fazer uma faxina, mexer na estrutura da casa. Assim como eu, o governador não se contenta com as aparências, quer mudar e mudar de fato. E nesse processo cada um de nós tem que dar a sua parcela de contribuição. Na minha opinião, aos municípios cabem neste momento a compreensão e a espera. Não há dúvida de que estamos no ca-

minho certo. Neste momento a contrapartida do Estado é mínima, mas na medida em que o equilíbrio financeiro for sendo retomado, a coisa muda. Hoje os municípios caminham com as próprias pernas, mas daqui a pouco retomaremos a rotina, porque o ideal é a gente caminhar junto,

um se envolvendo com o problema do outro. Enquanto o dinheiro não vem, o Estado vem buscando parcerias importantes com o interior. Este mês nós já começamos a integrar o projeto Interior 2000, que visa ao desenvolvimento local sustentável. O governo faz um caminho inverso interessante. Em vez de ditar normas, impor fórmulas de desenvolvimento, quer primeiro ouvir os municípios, conhecer as experiências locais para, a partir daí, estabelecer estratégias conjuntas de desenvolvimento. Aplaudo a iniciativa da Secretaria Estadual de Planejamento.

Como está o equilíbrio das contas?

Não é segredo para ninguém que nós encontramos a Prefeitura em completo desequilíbrio financeiro. Discutir é fácil, até

uma criança faz com muita rapidez. Agora, reconstruir é coisa que leva tempo, principalmente porque fere interesses, muda situações, tira muita gente da área do conforto. Isso gera pressão, sabotagem, represálias e tudo que você pode imaginar. Infelizmente ainda não alcançamos o estágio de mentalidade que permita as pessoas atuarem pensando no bem-estar coletivo. Ainda tem muita gente preocupada única e exclusivamente com o seu umbigo. Já fizemos grandes avanços. Apesar de toda pressão política e das garantias trabalhistas, reduzimos a folha. Mas ainda não chegamos ao ideal. Arrecadamos R\$ 3 milhões e ainda consumimos um milhão e setecentos com folha de pagamento. Mas nesta questão dos servidores eu tenho uma preocupação extra: eles não têm responsabilidade pelo inchaço da máquina.

Quais os principais projetos para 2000 e que impacto terão?

Além da expectativa do porto de Barra do Riacho, estamos com ações voltadas para os dois distritos industriais que são os pilares de nosso desenvolvimento econômico, o da Orla, com cinco milhões de metros quadrados, e mais dois milhões de reserva técnica com 121 lotes destinados a empresas de grande porte,

que todo mundo conhece: faltou dinheiro, faltou compreensão. É como na casa da gente, quando temos de fazer cortes no orçamento doméstico sempre vai ter gente chiando. Só que no caso da Câmara eu esperava uma reação diferente, porque afinal de contas todos ali agem de acordo com o interesse coletivo. Mas, infelizmente, forças políticas contrárias acabaram interferindo no discernimento dos vereadores, que viram fantasmas onde só existiam dúvidas a serem esclarecidas. Administração pública é processo complicado, cheio de nuances que suscitam dúvidas e controvérsias, mas a fiscalização do Tribunal de Contas existe também para esclarecer e orientar. O problema é que fizeram de uma suspeita um crime, e de um parecer uma sentença. Hoje, que a poeira baixou, eu estou recompondo o relacionamento com os vereadores que sempre foram meus parceiros. Acredito que todos nós temos um interesse em comum, que é o desenvolvimento de Aracruz. O povo quer a união das forças políticas para o crescimento harmonioso da cidade.

Ainda é candidato à reeleição?

O caminho é realmente longo até o próximo pleito e eu gostaria de ser julgado somente após a chegada. Lamentavelmente o processo eleitoral começou mais cedo este ano. Nem bem as pessoas saíram de uma eleição para governador, Senado, Câmara e Assembléia e já estão sendo submetidas a outra campanha. Essa precipitação só atrapalha a administração, só prejudica a população que não está interessada em nomes ou partidos, mas em trabalho. O político precisa mudar o seu enfoque. O povo não pode continuar sendo visto como mero produtor de votos e privilégios, tem que ser considerado em suas necessidades e anseios. Eu não estou preocupado com a reeleição. Fiquei muito feliz com a pesquisa realizada pelo Instituto Futura, mostrando que a população aprova meu trabalho apesar de toda a turbulência na área política. Existe uma sabedoria universal que esclarece e protege as mentes mais humildes. Na sua sabedoria, o povo só julga aquilo que sente. Tenho muito ainda que trabalhar por minha cidade.

Os vereadores acabaram por ver fantasmas onde só havia dúvidas para esclarecer

A 107862-6

Portocel é uma das alavancas do progresso

Porto de Barra do Riacho ajuda a movimentar a economia e pode ampliar sua contribuição



Divulgação

Parceiro

Criado em 1974, Portocel fica a um quilômetro da fábrica da Aracruz Celulose, movimentou em 98 quase 2 milhões de toneladas de celulose e ainda cargas de terceiros

Para privilegiar o comércio e o serviço locais, a Portocel dá às tripulações indicações sobre fornecedores de alimentação e transporte, inclusive com informações sobre custos em estabelecimentos que atuam na própria região. É como se fossem serviços indiretos que o terminal presta aos taxistas e restaurantes.

Localizado a um quilômetro da fábrica da Aracruz Celulose, o Portocel foi criado em 1974, e movimentou ano passado cerca de 1,75 milhão de toneladas de celulose. O terminal também movimentou toras de eucalipto exportadas pela Aracruz, e mais recentemente passou a movimentar cargas de terceiros, como álcool, produtos siderúrgicos e outros.

As operações no porto podem ser realizadas 24 horas por dia, 365 dias por ano, o que garante a necessária agilidade de que os navios precisam.

Estímulo

A Portocel também desenvolve parcerias com terceiros cujas atividades estão ligadas à movimentação dos navios. Um exemplo de sucesso é a empresa C&A Manutenção, que nasceu há oito anos num momento em que o porto precisava de quem oferecesse o serviço de manutenção dos spreaders, equipamentos importados que fazem o embarque dos fardos de celulose.

A empresa foi criada especificamente com esta finalidade. Na

época seu proprietário, César Rangel Ribeiro, trabalhava sozinho prestando serviço apenas à Portocel. Hoje a empresa tem oito funcionários, e sua clientela inclui os portos de Santos, Vitória e Paranaguá.

Há três meses, César morreu em um acidente de carro, e atualmente quem dirige a C&A é sua mulher, Angela Miranda Ribeiro. Após a morte do marido, Angela pensou em desistir de tudo, mas, segundo ela, a direção da Portocel deu muito incentivo para que a empresa continuasse. "O Portocel foi o ponto de partida para o desencadeamento do sucesso da empresa C&A Manutenção. E quanto mais o porto cresce, mais cresce a comunidade".

Vereador tenta atrair os Estados do Centro-Leste

Maior defensor da implementação das obras de construção e viabilização do porto de Barra do Riacho no município de Aracruz, o vereador Sixto Quiñonez Diaz, que cumpre o seu segundo mandato, busca agora a união dos parlamentares municipais, estaduais e federais para concretizar seu objetivo: dar ao município e a toda a região mais uma alternativa de desenvolvimento.

Para isso o vereador chegou a visitar deputados em Minas Gerais com o objetivo de sensibilizar a bancada mineira para que lutasse pela liberação dos recursos necessários às obras do porto. O argumento do vereador é único: com o porto de Barra do Riacho, muitos municípios mineiros teriam rápido acesso a um ponto de escoamento de seus produtos, diminuindo custos e gerando receita.

Além de Minas, segundo o vereador, o porto teria impacto significativo também para a economia de Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal, Estados que integram o Corredor Centro-Leste e que passariam a contar, a exemplo de Minas, com uma opção de transporte hoje inexistente na rota de saída.

De acordo com estudos do vereador, elaborados com a parceria de consultores, o terminal portuário de Barra do Riacho, com área disponível de 815 mil metros quadrados para a construção de terminais, e retroárea de 900 mil metros quadrados, será o maior empreendimento portuário do Espírito Santo.

"A expectativa, caso a privatização e a modernização do porto de Barra do Riacho se concreti-

zem, é que sejam gerados mais de mil empregos diretos na região. Todo capixaba deveria se envolver nesse projeto, que vai proporcionar a instalação de muitas empresas satélites em torno do empreendimento.

Além disso, temos toda a parte de hotelaria, restaurantes, bares, melhoria asfáltica e de infraestrutura. Já passou da hora de os políticos brasileiros pensarem apenas em suas regiões como setores isolados da economia. Obras iguais a do porto de Barra do Riacho contribuem bastante para o crescimento da nação como um todo, impulsionando receitas e melhorando a qualidade de vida".



Divulgação

Sixto Quiñonez espera a geração de mais de mil empregos



Divulgação

Folclore

O norte do Estado enriqueceu e deu um formato próprio às manifestações culturais trazidas da África e aclimatadas com a incorporação de ritos indígenas

Negros e índios formam a raiz

O folclore de Aracruz está marcado pelas culturas negra e indígena, como na maioria do Brasil. O que o difere no entanto é sua regionalização, com traços característicos do norte do Estado. Todos os anos se repete a festa em homenagem a Iemanjá em Barra do Sahy, reunindo milhares de devotos e turistas.

As bandas de Congo foram fundadas pela necessidade de os negros escravos manterem vivas suas raízes depois de afastados da terra natal. O Congo recebeu

também influência dos índios, que incorporaram ao rito suas músicas e danças.

Os grupos de Congo se reuniam para festejar seu padroeiro, São Benedito, um monge negro. Ao longo dos anos juntaram-se aos grupos de origem branca, que mantêm vivas ainda hoje tradições como a puxada e fincada do mastro com a bandeira do padroeiro.

Em Aracruz existem cinco bandas de Congo, a mais antiga a de São Benedito de Vila do Ria-

cho, que ficou famosa por ter recebido o imperador D. Pedro II em sua visita ao município, em 1860.

O Reis de Bois é um ato popular com muitos personagens: o boi (enfeitado), pai Francisco, mãe Catarina, a Ema, o Curupira e a Loba. Os homens vestem-se de branco e as mulheres misturam o azul e o branco. Muitos usam chapéus e fitas coloridas. Seus instrumentos musicais são o violão, as sanfonas, os pandeiros e chocalhos.

Profissionalismo para receber melhor o turista

Convênio com a Embratur e investimento em todas as áreas de atendimento ao visitante

Cercado por um ecossistema que engloba extensas áreas verdes, praias, restingas, reservas ecológicas, lagoas e resquícios da mata atlântica, o município de Aracruz vem investindo na profissionalização da indústria do turismo visando a uma exploração consciente de seu potencial.

Dotar o município de infraestrutura capaz de acolher o visitante sem causar danos ao patrimônio natural é um dos principais desafios enfrentados pela atual administração, que adotou um Plano Diretor de Turismo envolvendo a própria comunidade na preservação do meio ambiente.

São 58 projetos divididos em programas de infraestrutura básica, meio ambiente, equipamentos e serviços turísticos, recursos humanos, conscientização e promoção turística, apoio ao turismo, melhoria da informação turística e modernização do siste-

ma municipal de turismo.

Entre esses projetos está um convênio com a Embratur que capacitou esse ano cerca de 400 profissionais ligados diretamente ao setor em Aracruz. São cozinheiras, garçons, frentistas, agentes de turismo, salva-vidas, administradores de pousadas e hotéis que receberam noções de inglês, relações públicas e recepção ao turista, melhorando a qualidade de atendimento e aumentando a qualificação de mão-de-obra no município.

Ainda dentro do projeto, a Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio de Aracruz (Semit) firmou convênio com a Polícia Militar para o treinamento de 30 policiais, que tiveram orientação específica para atender os visitantes.

São policiais do 5º Batalhão que agora atuam exclusivamente na segurança e prestação de serviços ao turista, formando um grupo mais humanizado e atento.

Esse trabalho estendeu-se aos alunos de algumas escolas municipais, que receberam dos agentes de turismo noções de preservação, orientação sobre pontos turísticos e fatos históricos, além de dicas sobre como receber.

Além disso, a Semit investiu nos últimos dois anos em uma programação mais elaborada para a alta estação, promovendo um grande espetáculo de luz e cor na virada do ano e quatro dias de carnaval animados por variadas atrações. Esse trabalho repercutiu no aumento do fluxo de turistas no

município, que recebeu no último verão cerca de 80 mil visitantes. Esse fluxo é responsável direto por geração de empregos, aumento na arrecadação municipal e melhoria da infra-estrutura e qualidade de vida da população.

Outra importante ação da Secretaria é a valorização do artesanato e da comida típica da região. Os produtos da indústria caseira já sustentam muitas famílias cujo trabalho promove o município e o Estado, e são divulgados pela Secretaria em palestras, seminários, encontros e feiras do setor.

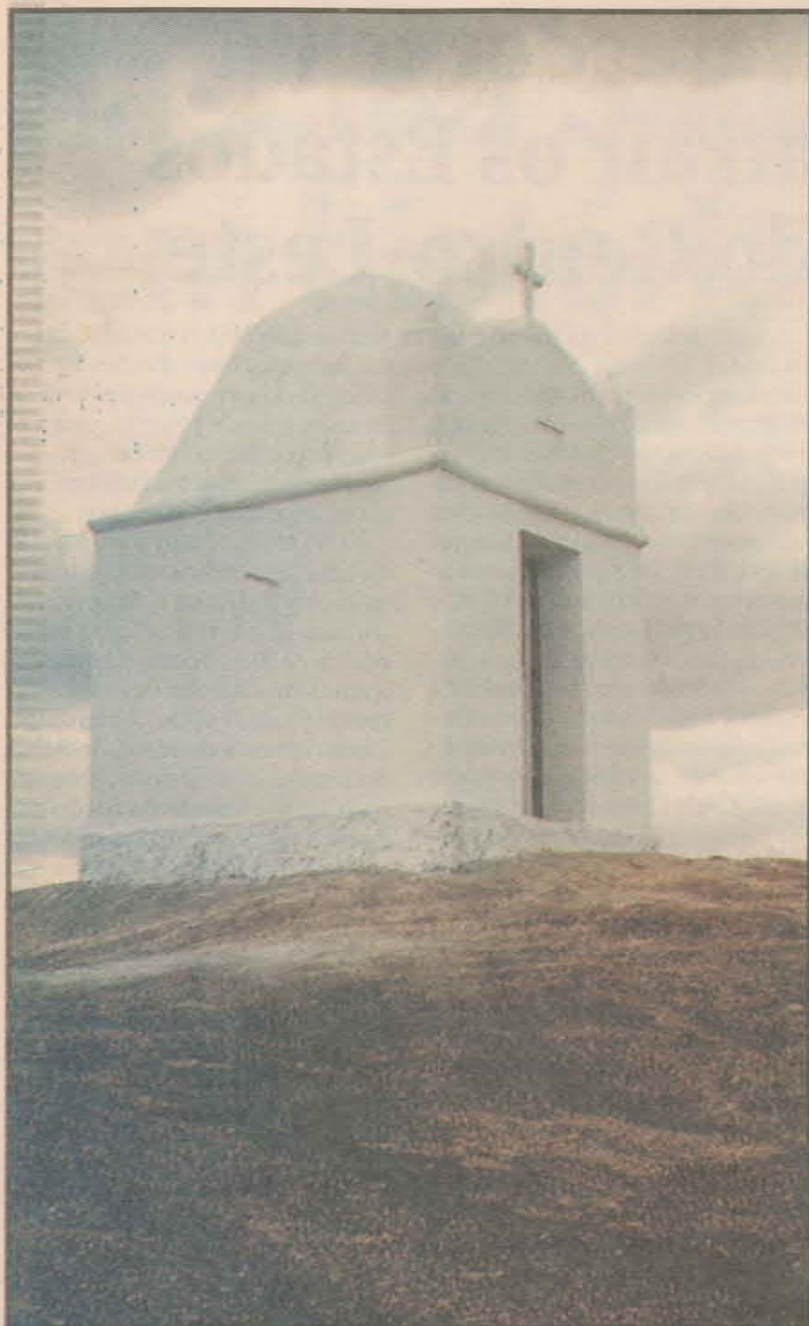
É o caso da Feira do Verde de Jacupemba, que já se tornou tradicional e está em sua 11ª edição, além da Feira dos Municípios, realizada no Pavilhão de Exposições de Carapina, na Serra, e que sempre conta com a participação da barraca de Aracruz com o que há de melhor na região.

A Secretaria quer incrementar o turismo na baixa temporada, quando a ocupação da rede hoteleira cai cerca de 60%, provocando ociosidade e redução de faturamento. O objetivo, segundo o secretário Carlos Alberto Favalessa, é estimular o empresariado para que na baixa estação reavalie preços e promova pacotes e promoções atraentes em todos os setores.

LEMBRANÇAS

Garças brancas e juventude eterna

Aracruz tem 47 quilômetros de litoral, com destaque para manguezais, restingas, coqueirais, mata atlântica, enseada, rios, lagos e algumas das mais belas praias do Norte capixaba. Não podem deixar de ser vistos o Morro do Pelado (ou Monte Serrat) e sua minúscula capela, a Reserva Ecológica do Morro do Aricanga, a Estação de Biologia Marinha e a Estação Ecológica de Santa Cruz, a Vila de Santa Cruz com seus 400 anos, a Represa de Santa Maria e a Igreja de São Benedito, que ainda hoje abriga imagens sacras trazidas de Portugal, o manguezal do Rio Piraquê-Açu, o quinto maior da América do Sul e santuário de garças brancas, e a Fonte do Caju, que fica a apenas 300 metros do mar, e de cuja água límpida e fresca quem bebe ficará eternamente jovem e voltará sempre



Divulgação

A capela de Monte Serrat, de 1931, é a gratidão de Osvaldo Soares Souza a bênçãos recebidas

Memorial



Seis aldeias para guaranis e tupiniquins

O município conta hoje com aproximadamente 1.400 índios divididos entre as tribos Tupiniquim e Guaraní e distribuídos em seis aldeias: Caieiras Velha, Irajá e Pau Brasil, no interior, além de Comboios, Tekoá e Três Palmeiras, na região que compreende o litoral de Aracruz. Todas as aldeias estão situadas em áreas de reserva.



Fau Brasil, no interior, além de Comboios, Tekoá e Três Palmeiras, na região que compreende o litoral de Aracruz. Todas as aldeias estão situadas em áreas de reserva.

Cultura

Observadas por visitantes, crianças tupiniquins dançam, preservando alguns rituais



A qualidade de ensino do Pitágoras diz presente em Aracruz

Colégio Pitágoras Coqueiral.

Os tupiniquins são nativos. A população desta etnia está estimada em 1.300 índios, a maioria já resultado de um longo processo de miscigenação com o branco e o negro, restando poucos integrantes de raça pura. Apenas alguns anciãos ainda conservam os hábitos e a língua indígenas, com o restante da população bem mais familiarizada com as culturas branca e negra. A maioria trabalha fora das aldeias e sobrevive de subempregos e da prática da pesca e do cultivo de mexilhões.

Os guaranis são originários do Rio Grande do Sul, com uma população estimada hoje em pouco mais de 100 índios que mantêm a raça pura, sem miscigenação e praticando os costumes e falando a língua dos antepassados.

Sobrevivem da pesca, lavoura e sobretudo da venda do artesanato, considerado um dos mais bonitos do Brasil e que deverá estar sendo exportado em breve.



- A SAÚDE É INDISPENSÁVEL PARA O BEM-ESTAR DE NOSSOS MUNICÍPES.
- DA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, GARANTIREMOS A VIDA DAS FUTURAS GERAÇÕES.
- A VIABILIZAÇÃO DO PORTO DE BARRA DO RIACHO REPRESENTA A ÚNICA ALTERNATIVA SÓCIO-ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE ARACRUZ.

ESTES SÃO OS IDEAIS DE LUTA DO VEREADOR DR. SIXTO.